

ÍNDICE GERAL

Prólogo	13
I. O discurso da história literária em Portugal	15
1. O termo e o conceito de discurso: arqueologia e genealogia	16
2. O discurso da história literária: pluralidade e construtividade	21
3. Para uma história da história literária	24
3.1. A história literária como «história civil»: a secularização do saber	26
3.2. Da história literária à história da literatura	29
3.3. A nacionalização da história literária	33
3.4. A história literária e a legitimação científica: do historicismo idealista ao positivismo	34
NOTAS	39
II. A nacionalização da literatura	49
1. O «imaginário nacional»: nação, narração e tradição	56
2. Da república das letras às letras da república: iluminismo e romantismo ...	60
3. Os irmãos Schlegel e <i>De l'Allemagne</i> : romantismo vs. iluminismo	64
4. A nação literária	68
4.1. A <i>nação linguística</i> de Herder	68
4.2. A literatura popular/nacional: da «Questão Homérica» ao <i>Volksgeist</i> herderiano	72
4.2.1. A «homerização» romântica de Camões	83
4.3. Literaturas originais e imitativas: uma cartografia romântica ou as «duas Europas»	90
NOTAS	101
III. A história literária como «história profunda» da nação: modelos, função e motivação	129
NOTAS	150

IV. A história literária em Portugal: a construção da cultura nacional	161
1. A «necessidade» de uma história literária	161
2. A politização da nação cultural: romantismo e liberalismo	171
3. A delimitação das fronteiras culturais	185
3.1. O ético e o estético	185
3.2. O «espírito nacional»	191
NOTAS	195
V. A história literária e a narrativa da nação	217
1. A construção da história literária e o Curso Superior de Letras	218
2. As origens e a falta de originalidade da literatura portuguesa	220
3. Nação moral vs. nação étnica: a polémica de 1872	232
4. O discurso étnico e a questão das origens: germanismo vs. romanismo; idealismo vs. positivismo	242
5. A periodização: progresso e decadência	256
5.1. «Gongorismo»: assincronia e «reabilitação»	279
5.2. Uma genealogia romântica: retroactividade e redenção	284
NOTAS	287
VI. A invenção da Tradição	331
1. Teófilo Braga e a <i>invenção</i> da «tradição nacional»	333
1.1. A escola trovadoresca «portuguesa»	340
1.2. A literatura popular e a nacional-literatura	342
2. A <i>invenção</i> do «lusismo» e a(s) genealogia(s) da nação	347
3. Teófilo Braga e a fundação da história da literatura portuguesa: do romantismo ao positivismo	354
NOTAS	366
VII. Práticas discursivas identitárias	393
1. As comemorações camonianas	393
1.1. A con/sagração de Camões como símbolo da nacionalidade: biografia e história	393

1.2. O «paradoxo histórico» d' <i>Os Lusíadas</i> : as «duas almas» de Camões	398
1.3. O Tricentenário de 1880: ideologia e universalização	405
2. O discurso da história literária no ensino liceal: ao serviço da nação	412
2.1. Das humanidades clássicas ao Português: língua e história nacionais . .	414
2.2. A história da literatura nos Liceus	424
NOTAS	431
VIII. Conclusão	457
NOTAS	464
BIBLIOGRAFIA	467
ÍNDICE ONOMÁSTICO	499